

Petrobras diz que gás não sobe

Presidente da empresa, que esteve no Estado, disse que vai às negociações na Bolívia com proposta de reajuste zero

ALINE DINIZ

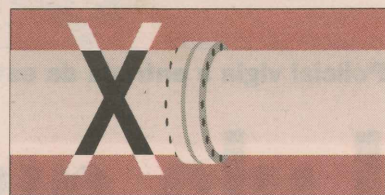
Em meio à pressão pela crise de gás na Bolívia, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, enfatizou ontem que não haverá reajuste no preço do gás natural para os consumidores brasileiros, cujo assunto será debatido amanhã, em reunião com dirigentes da estatal boliviana.

Ele seguiu a mesma linha do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que voltou a afirmar ontem, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que o consumidor não vai pagar pela decisão da Bolívia de nacionalizar o combustível e que não fará provocações e nem adotará retaliações nas negociações.

Em visita ao Espírito Santo para batizar o início da operação do FPSO Capixaba, Gabrielli disse que não pode falar sobre um aumento do preço do gás, pois o assunto não foi ainda discutido com os bolivianos.

Por outro lado, o presidente da Bolívia, Evo Morales, defende uma alta de 55% a 61% para o gás fornecido ao Brasil – o que significa US\$ 2 por milhão de BTU (unidade de gás), passando dos atuais US\$ 3,26 para US\$ 5,26.

"Quem está falando em fazer repasse? Eu estou dizendo que vai ser discutido primeiro o aumento. A posição da Petrobras é discutir e negociar. O presiden-



te da YPFB (estatal boliviana), Jorge Alvarado, diz que vai propor aumento e vamos dizer que não queremos aumento. Vamos sentar e discutir como dois representantes de empresas, absolutamente normal. As negociações ainda não começaram. A discussão não pode ser feita pela imprensa", explicou Gabrielli, que se sentiu incomodado com as perguntas dos jornalistas.

O presidente da Petrobras viajou ontem, acompanhado do ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau, para Caracas, para iniciar as discussões sobre o preço do gás natural.

Gabrielli explicou ainda que a negociação será de acordo com os termos dos contratos, podendo recorrer à arbitragem nos tribunais de Nova Iorque, caso ocorra qualquer tipo de controvérsia.

"O presidente Alvarado falou de um aumento de US\$ 1, US\$ 2, US\$ 3 e US\$ 4. Eu estou falando zero. Isso é um processo negociacional normal", disse, ao ser indagado novamente sobre o assunto do reajuste do gás natural.



Momento do batismo do navio Capixaba: incremento na produção de petróleo no Estado

Estado é peça-chave na briga

Durante solenidade de inauguração do FPSO Capixaba, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, falou dos problemas enfrentados pelo Brasil na crise de gás na Bolívia, e disse que o Espírito Santo poderá ser a peça mais importante na produção do combustível do País, nos próximos cinco anos, ultrapassando a Bacia de Santos.

O anúncio foi feito por Gabrielli levando em conta as novas descobertas feitas pela estatal no li-

toral do Espírito Santo, que serão responsáveis por um aumento na atual reserva capixaba de gás, que é de mais de 35 bilhões de metros cúbicos de gás.

"A médio prazo – eu digo, cerca de cinco a seis anos –, acredito que o Espírito Santo tenha uma produtividade melhor que a Bacia de Santos. O Estado terá um papel importante na oferta de gás", enfatizou o presidente da Petrobras.

Enquanto os campos capixa-

bas auxiliam apenas com 1,3 milhão de metros cúbicos de gás natural o mercado local, a Petrobras já planeja antecipar a produção de 8 a 9 milhões de metros cúbicos diários do campo de Mexilhão, que estava previsto para iniciar em 2008.

No final de 2010, a extração na Bacia de Santos chegará a 30 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A reserva estimada da região é de 400 bilhões de metros cúbicos do combustível.

STÉFERSON FARIA/DIVULGAÇÃO

Obra de gasoduto retomada

Depois de mais de seis meses com as obras paralisadas, a Petrobras conseguiu retomar na última semana as obras do gasoduto Cacimbas (Linhares)-Vitória, que serão realizadas pela empresa paranaense Bueno Engenharia.

A notícia foi dada na manhã de ontem pelo gerente executivo de Engenharia da Petrobras, Pedro José Barusco Filho, em solenidade no FPSO Capixaba, no Norte do Estado, que contou com a presença do presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, e do governador Paulo Hartung.

A previsão é de que o trecho, de 125 quilômetros de extensão – que faz parte do Gasoduto Sudeste Nordeste (Gasene) – este-

ja concluído no final deste ano.

“Conseguimos resolver os problemas na Justiça e tivemos a liberação do material”, disse Barusco, referindo-se à briga com o consórcio Masa-ARG, que largou a obra e só liberou o material após perícias técnicas.

A conclusão do projeto é considerada de extrema importância para o escoamento de gás natural do Espírito Santo. Isso porque, o atual gasoduto opera em sua capacidade máxima, com evasão de 1,3 milhão de metros cúbicos diários.

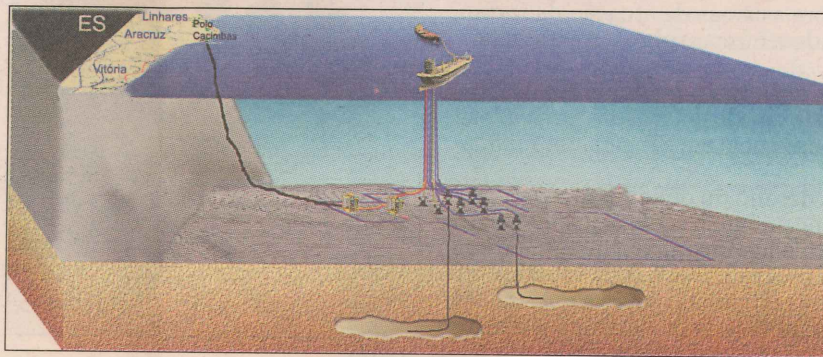
Barusco destacou que a Petrobras irá correr contra o tempo para agilizar as obras do Gasene, previstas para serem finalizadas em 2008.

Produção no litoral antecipada

Seja por causa da crise na Bolívia ou para superar a meta da auto-suficiência em petróleo, dentro dos planos da Petrobras está a antecipação da produção de campos de óleo leve e de gás natural, localizados no litoral do Espírito Santo.

Segundo explicou ontem o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrela, além do campo de Golfinho – que começou a ser explorado pelo FPSO Capixaba –, a estatal está testando outros poços (ES-164 e ES-130), no Norte e no Sul do Estado, respectivamente.

MÓDULO I DE GOLFINHO



O FPSO Capixaba, que será interligado a quatro poços, será responsável pela produção de 100 mil barris de óleo leve e de 3,5 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, no campo de Golfinho.

A embarcação está localizada no Norte do Estado, entre os municípios de Aracruz e Fundão.

O gráfico mostra os locais onde está sendo feita a exploração.